



Projeto de voto n.º 680/XIV/3.^a

De preocupação pela fome na Etiópia e pelo bloqueio da ajuda internacional

Há 10 meses que se alastra um conflito na região do Tigray entre as forças federais da Etiópia e a Frente de Libertação Popular do Tigray que controla a região, matando milhares e deslocando milhões das suas residências. Esta guerra contribuiu para induzir o que a ONU classificou em junho como uma situação de escassez severa de alimentos para 4 milhões de pessoas e de fome para 350 mil. Esta situação tem-se vindo a agravar com a ONU a estimar agora entre 5 e 7 milhões de pessoas a precisar de ajuda na área.

Apesar do Programa Mundial de Alimentos enfrentar também uma lacuna financeira sem precedentes, na ordem dos 426 milhões de dólares americanos, existe, segundo a ONU e várias organizações humanitárias, desde há 3 meses, um bloqueio de facto à ajuda internacional, fazendo com que apenas cerca de 10% dos cerca de 100 camiões, que diariamente precisariam de entrar na região com provisões, recebam acesso à mesma. O Sub-Secretário-Geral para Assuntos Humanitários e Coordenador de Socorro de Urgência, Martin Griffiths, enalteceu que a fome é “provocada pelo homem e pode ser remediada pela ação do governo”.

Todavia, além do bloqueio de camiões, regista-se também um bloqueio governamental das organizações humanitárias no terreno. No início de agosto de 2021, a Etiópia suspendeu por três meses o trabalho das ONG Médecins Sans Frontières (MSF) e do Conselho de Refugiados Norueguês. A 1 de outubro de 2021, foi a vez da ONU ver 5 dos seus funcionários expulsos do país, alegando “intromissão” nos seus assuntos. Estas atitudes debelam de forma significativa a capacidade do aparelho humanitário internacional socorrer à crise de fome que se sente na região do Tigray e que só conhece paralelo com a situação vivida há uma década na Somália.



Assim, a Assembleia da República manifesta a sua preocupação pela situação de fome vivida por centenas de milhares de pessoas na Etiópia, em particular na região de Tigray, em situação de guerra e pelo bloqueio da ajuda internacional, tanto através do bloqueio de camiões como através da expulsão do país de funcionários da ONU e de ONG, apelando à cooperação de todas as partes para agilizar uma resposta adequada e decente à grave crise humanitária ali vivida.

Assembleia da República, 6 de outubro de 2021,

As Deputadas e os Deputados,

Miguel Costa Matos

Paulo Pisco

Lara Martinho

Eduardo Barroco de Melo

Filipe Pacheco

Joel Gomes



Joana Sá Pereira

Sofia Andrade

Olavo Câmara

Maria Begonha